



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018.

Folkcomunicação e fotografia: A aplicação do método iconológico e iconográfico em análises de fotografias na pesquisa em comunicação¹

Helciane da Silva COELHO²

Denize PICCOLOTTO Carvalho³

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

Resumo

No presente estudo pretendemos mostrar como a aplicação do método iconológico e iconográfico em fotografias será proposta na pesquisa em comunicação, compreendendo a aplicabilidade deste método com base teórica na folkcomunicação, analisando uma fotografia da procissão de Nossa Senhora do Carmo na cidade de Parintins-AM.

Palavras-chave: fotografia; iconografia e iconologia; folkcomunicação; comunicação.

Introdução

Ao fazermos uma reflexão sobre os objetos de pesquisa em comunicação, a priori, voltamos o olhar aos meios de comunicação de massa. Muito embora, grande parte dos estudos se volta a estes meios, a comunicação é mais complexa e ampla e se faz presente em diversas formas do contexto social. França (2013, p.42) destaca que “o objeto da comunicação não são os objetos ‘comunicativos’ do mundo, mas uma forma de identificá-los, de falar deles – ou de construí-los conceitualmente”.

A partir dessa concepção, a necessidade de compreender o objeto da comunicação, seja ele empírico ou teórico inserido na sociedade contemporânea, demanda um recorte apurado na pesquisa científica, recorrendo a métodos que validam a produção. Nesse sentido, optamos por trabalhar com a teoria da folkcomunicação,

¹ Trabalho apresentado no GT Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologias da XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM), UFAM, e-mail: helcianescoelho@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM) da FIC-UFAM, e-mail: denize.piccolotto@gmail.com.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018.

utilizando como objeto comunicativo a fotografia, aplicando o método de análise iconológico e iconográfico proposto por Kossoy (2014a, 2014b, 2016).

Dessa forma, o método iconológico e iconográfico proposto por Kossoy (2014a, 2014b, 2016) para analisar fotografias, possui três diferentes níveis que são: Conteúdo temático primário ou natural; Conteúdo secundário ou convencional; e Significado intrínseco ou Conteúdo (valores simbólicos), a aplicabilidade desse método compreende muito além dos aspectos visuais da fotografia, mas também o contexto que a fotografia comunica. Além de investigar a fotografia como meio, agente ou gênero de informação no âmbito folkcomunicacional.

Esse estudo volta-se a aplicabilidade do método de iconografia e iconologia em análises da imagem fotográfica com luz da teoria de folkcomunicação, por essa razão, entendemos que a fotografia abrange mais do que é visto, não só em composições estéticas, texturas, enquadramentos e ângulos, mas o que a fotografia comunica e qual a função social desta na sociedade. Desse modo, qual a importância de estudar a fotografia como objeto de pesquisa na comunicação? Neste escrito, vamos abordar a imagem fotográfica como objeto na pesquisa em comunicação; a folkcomunicação como fundamento para a fotografia; e a aplicabilidade do método iconológico e iconográfico analisando uma fotografia da cidade de Parintins na procissão de Nossa Senhora do Carmo em 2013.

A imagem fotográfica como objeto na pesquisa em comunicação

A fotografia tem suma importância na sociedade por fazer o registro dos fatos sociais, culturais e artísticos. Muito embora, somente no final do século XIX, que passou a ser considerada como documento histórico, pelo fato da fotografia também poder ser manipulada e não acompanhada de um texto escrito, logo seu valor era apenas ilustrativo. Pinsky e Luca (2011, p. 37) consideram que “a autenticidade da fotografia exigia sua confirmação em documentos escritos que lastreavam a imagem ou a desqualificava”.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018.

Apesar dessa concepção ter sido considerada, a fotografia por si só acrescentou um novo valor, não mais como forma de registro ou documental, ela passou a agregar sentimento e emoções a quem vê, trazendo questões culturais e artísticas.

É necessário que se compreenda o papel cultural da fotografia: seu poderio de informação e desinformação, sua capacidade de emocionar e transformar, de denunciar e manipular. Instrumento ambíguo de conhecimento, ela exerce contínuo fascínio sobre os homens. Ao mesmo tempo em que tem preservado as referências e lembranças do indivíduo, documentado os feitos cotidianos do homem e das sociedades em múltiplas ações, fixando, enfim, a memória histórica, ela também prestou – e se presta – aos mais interesseiros e dirigidos usos ideológicos. O papel cultural das imagens é decisivo, assim como são decisivas as palavras. (KOSSOY, 2014b, p. 31).

A contribuição da fotografia como objeto de estudo na pesquisa em comunicação deve ser considerada em todo seu teor histórico, cultural e linguístico, compreendendo qual a relação de troca comunicativa da imagem fotográfica.

As pesquisas voltadas à ciência da informação para tratar da imagem como objeto de pesquisa, vêm sendo estudadas para pensar, discutir, analisar e avaliar os possíveis desdobramentos de pesquisa e apreciação sobre um objeto tão multifacetado, como é a imagem (SOUSA; FUJITA; GRACIOSO, 2014).

Partimos da ideia de que a atração da informação pela sedução imagética se faz presente na sociedade contemporânea, principalmente pela influência da televisão, cinema, internet e meios de comunicação capazes de gerar noções de conduta dos mais variados gostos e estilos.

Fagá e Costa (2014, p. 180) pontuam que “as fotografias participam ativamente da vida cotidiana, pois exprimem desejos e necessidades de diferentes nações, das mais variadas camadas sociais e de pesquisadores de múltiplas áreas do conhecimento”.

As produções fotográficas estão avançando, no entanto, este avanço se limita somente em exposições e mostras fotográficas, deixando de lado a pesquisa teórica no âmbito científico. Compreendendo que a imagem fotográfica também pode gerar representação e/ou interpretação de noções da realidade social, a importância da pesquisa científica para entender os processos comunicativos que a fotografia transmite na



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018.

composição da imagem, pode gerar conhecimento histórico e social sem que ocorra equívoco na interpretação desse objeto.

Essas concepções trazem uma noção de quão a temática sobre a imagem fotográfica é extensa. Podendo ser desmembrado diversas discussões sobre o assunto, sem que ele se esgote ou dispense o uso de métodos e teorias. Vale ressaltar que, um objeto com tantas dimensões que traga variados pontos de vista, seja ele no sentido estético e/ou comunicativo se faz importante a contribuição social deste na pesquisa científica.

A folkcomunicação como fundamento para a fotografia

A folkcomunicação estuda "o conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de **agentes** e **meios** direta ou indiretamente ligados ao folclore" (BELTRÃO, 1980, p.24, grifo nosso).

Essa teoria se difunde a partir de estudos de Luiz Beltrão (1918-1986) que investiga o processo comunicacional a partir de manifestações culturais, sociais e religiosas com audiência de grupos à margem da sociedade, não pertencentes a grupos hegemônicos.

Beltrão (1980, p. 40) define a audiência da folkcomunicação caracterizando em três grandes grupos: os grupos rurais marginalizados; os grupos urbanos marginalizados; e os grupos culturalmente marginalizados. Ressaltando que esses grupos são definidos pelo fato de que:

[...] cada ambiente gera seu próprio vocabulário e sua própria sintaxe, e cada agente comunicador emprega o canal que tem à mão e melhor sabe operar de modo a que seu público veja refletidos na mensagem seu modo de vida, suas necessidades e aspirações (BELTRÃO, 1980, p. 40).



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018.

A partir da definição desses grupos, os agentes e os meios de difusão de informação, são mediados conforme a necessidade de cada localidade que melhor identifique suas práticas sociais.

Para Marques de Melo (2008, p.17) a folkcomunicação tem como característica a “utilização de mecanismos artesanais de difusão simbólica para expressar, em linguagem popular, mensagens previamente veiculadas pela indústria cultural”.

O processo folkcomunicacional da fotografia é um meio de expressão da linguagem visual que transmite uma mensagem, são caracterizados como mecanismos artesanais de difusão simbólica que expressam em linguagem popular um conteúdo visual.

A fotografia como meio de expressão ou difusão comunicativa tem a finalidade de levar informação, memória e registro do espaço e tempo através da imagem. De acordo com Schmidt (2002) a fotografia é um ato comunicativo, um contador de histórias, um líder folk de processo das lembranças, mas ressalta que essa liderança é temporal e está ligada a credibilidade do agente comunicador e a habilidade de decodificar a mensagem aos receptores.

[...] a própria fotografia, suporte da mensagem-lembrança-causo, provoca o processo comunicacional enquanto informação impressa. É ela que aciona a lembrança e puxa uma estória e outra e uma infinidade de detalhes, opiniões e sentimentos registrados num instante. Mas é nela também que permanecem as mesmas informações que poderão ser re-contadas infinitas vezes por outros oradores em outros tempos (SCHMIDT, 2002, p. 07).

A partir dessa concepção, a fotografia torna-se não só um meio de expressão, mas também um agente ou líder folk. Beltrão (1980, p. 35) enumera as características do líder comunicador de folk da seguinte maneira:

O comunicador de folk tem a personalidade característica dos líderes de opinião identificada (e nele, talvez, ainda mais aguçada) nos seus colegas do sistema de comunicação social: 1) prestígio na comunidade, independentemente da posição social ou da situação econômica, graças ao nível de conhecimentos que possui sobre determinado(s) tema(s) e à aguda percepção de seus reflexos na vida e costumes de sua gente; 2)



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018.

exposição às mensagens do sistema de comunicação social, participando da audiência dos meios de massa, mas submetendo os conteúdos ao crivo de idéias, princípios e normas de seu grupo; 3) frequente contato com fontes externas autorizadas de informação, com as quais discute ou completa as informações recolhidas; 4) mobilidade, pondo-se em contato com diferentes grupos, com os quais intercambia conhecimentos e recolhe preciosos subsídios; e, finalmente, 5) arraigadas convicções filosóficas, à base de suas crenças e costumes tradicionais, da cultura do grupo a que pertence, às quais submete idéias e inovações antes de acatá-las e difundi-las, com vistas as alterações que considere benéficas ao procedimento existencial de sua comunidade.

Tomando como base as concepções de Beltrão (1980) sobre as características do líder comunicador folk, comparamos essas colocações com a fotografia. “Na primeira característica – prestígio na comunidade – a fotografia por ser um meio de comunicação visual, que alcança boa parcela da sociedade e possui uma grande credibilidade junto à mesma, devido ao seu contexto histórico social”. (KAWAKAMI E VEIGA, 2012, p. 169).

Portanto, ela denota maior aceitação por estar presente na sociedade sem distinguir classe social, podendo mostrar os costumes de determinada comunidade a partir de um tema através dos enquadramentos, ângulos, cores, texturas e contrastes. A segunda característica da fotografia como líder folk, por estar presente nos meios de comunicação como jornais, tablóides, *sites* de notícias e outros, mostrando o recorte da realidade e exibindo a comprovação do tema descrito, além de se valer de métodos e técnicas de reprodução provenientes da linguagem fotográfica utilizados por seus produtores a partir das concepções artísticas ou apenas como recorte da realidade.

Na terceira característica, as fotografias ainda ficam a cargo dos meios de comunicação impressos como fontes externas autorizadas de informação, e a imagem acompanha a matéria do jornal que completa as informações, pois “o texto ocupa, geralmente, um espaço contíguo ao da fotografia, não invadindo o espaço desta, a não ser para construir mensagens gráficas”. (SOUZA, 2004, p. 65).

As duas últimas características se concatenam pois a fotografia alcança diversas camadas sociais e difunde a informação por meio da imagem, que pode conter



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018.

composições estéticas, artísticas, ideológicas, filosóficas e outros que desperta o ver de uma leitura do contexto social de determinada comunidade que dissemina conhecimento.

Quando iniciamos esse estudo para compreender onde a fotografia se encaixa na teoria folkcomunicação, nos deparamos com a dificuldade que a ela estivesse apenas como meio de transmissão da mensagem pelo conteúdo da memória. No entanto, quando Beltrão (1980) classifica os gêneros folkcomunicacionais na tipologia da folkcomunicação visual no formato impresso, entendemos que esse espaço poderia ser ocupado pelos estudos dos processos comunicativos da fotografia. Mas, com o avanço das tecnologias e a internet tomando espaço da vida urbana e rural de algumas localidades, a imagem está cada vez mais presente na vida das pessoas e transmitindo conteúdos que influenciam direta ou indiretamente no convívio social. A fotografia ocupa esses espaços, sobretudo nas redes sociais, *blogs* e *sites* de notícias.

Compreendemos que precisaríamos de maior fôlego para um estudo aprofundado da fotografia no espaço digital no âmbito folkcomunicação e a demarcação das audiências que na sociedade moderna atual (parte da população) tiveram seus hábitos modificados no contexto social por influência das tecnologias.

Tendo como base os estudos da folkcomunicação, a fotografia pode ser considerada como um meio de expressão (canal) do gênero folkcomunicação visual formato impresso, que leva a informação aos grupos de audiência folk, também atinge a qualidade de agente ou líder folk por ter prestígio e alcançar as diversas camadas da sociedade.

A aplicabilidade do método iconológico e iconográfico nas análises fotográficas

As fotografias esboçam além do que é representado na imagem. Elas carregam consigo contexto histórico, composições artísticas, concepções ideológicas ou simplesmente como registro documental. Interpretar essa linguagem visual não se propõe somente em observar a imagem, mas se utilizar de métodos para conseguir perceber a realidade ou interpretação desta, a qual se faz menção.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018.

Desse modo, o método de iconografia e iconologia apresentadas por Kossoy (2014a, 2014b, 2016), baseadas na terminologia e na aplicabilidade descrita por Panofsky (1986) em análises de obras de arte, Kossoy (2014a, 2014b, 2016) adaptou a iconografia e a iconologia para as especialidades do universo fotográfico, “mantendo as concepções teóricas do crítico historiador da arte alemã, somente adaptando as definições empregadas na análise das obras de arte e introduziu elementos e conceitos próprios, e específicos, para a análise de fotografias”. (UNFRIED, 2014, p. 04).

Panofsky (1986) distinguiu três níveis de significados, aplicado ao nível de interpretação da conceituação de iconologia e iconografia.

O primeiro, voltado ao significado primário ou natural, é o da descrição pré-iconográfica. Esta descrição consiste na identificação de formas puras, bem como de objetos e eventos presentes na imagem. O segundo nível, voltado ao significado secundário ou convencional, é o da descrição iconográfica. Diferente do nível anterior, este consiste não somente na descrição pura e simples dos objetos retratados, mas na ligação das composições da imagem com assuntos e conceitos. O terceiro e último nível, voltado ao significado intrínseco ou conteúdo, é denominado descrição iconológica. Esta descrição é definida pela descoberta e interpretação dos valores simbólicos presentes na imagem (PANOFSKY, apud, UNFRIED, 2014, p.03).

Assim, Kossoy (2014a, 2014b, 2016) ao adaptar este método a na utilização de interpretação de fotografias, observou-se uma possibilidade de compreender a imagem a fundo a partir do contexto histórico e social a que pertence. De forma geral, podemos ressaltar que “a iconografia seria a responsável pela reconstituição dos elementos visíveis que compõem a fotografia, enquanto ficaria a cargo da iconologia uma minuciosa recuperação das informações codificadas (invisíveis) dentro desta imagem”. (UNFRIED, 2014, p. 04).

A partir disso, utilizamos uma imagem fotográfica aplicando o método proposto, em uma breve análise. A escolha da imagem é referente à cidade de Parintins-AM, localizado a 375 km da capital Manaus, de autoria do fotógrafo Pedro Coelho.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018.

Figura 1: Procissão de Nossa Senhora do Carmo na cidade de Parintins-AM



Fonte: Pedro Coelho, 2013.

O primeiro nível de significado, proposto por Kossoy (2014a) é o conteúdo temático primário ou natural (constituindo o mundo dos motivos artísticos), equivalente à descrição pré-iconográfica. Ao observar a imagem, no primeiro nível, nos deparamos com que diversas pessoas estão aglomeradas em frente a uma igreja, percebemos os arranjos coloridos acima, a vestimenta das pessoas e notamos que seguram uma rosa, portanto entendemos que se trata de uma festa religiosa. Ainda nessa etapa, podemos ter a percepção das cores e composições estéticas da fotografia e como ela se configura.

Na segundo nível do conteúdo temático secundário ou convencional (análise iconográfica, constituindo o mundo das imagens, histórias e alegorias), a partir daqui, além da composição estética, devemos ter a noção geral a qual a imagem fotográfica está inserida, nesse caso, a imagem representa uma festa religiosa católica, em que o autor/fotógrafo identifica a fé das pessoas através da composição da imagem juntando igreja, procissão, vestimenta e adereços, agregando valores simbólicos a esta..

No terceiro nível trata da análise iconológica, significado intrínseco ou conteúdo, que constitui o mundo dos valores “simbólicos” (interpretação, iconográfica em sentido



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018.

mais profundo), nessa fase analítica a noção histórica e cultural deve ser levada em consideração para a compreensão da informação além do que está visível na imagem. O registro fotográfico foi feito em 2013 quando a procissão iniciava a caminhada nas ruas em frente à Catedral de Nossa Senhora do Carmo, centro de Parintins. O tema da procissão deste ano foi “No ano da fé a juventude diz sim como Maria” e lema: “Eis-me aqui, envia-me!”. Vários romeiros participam desta comemoração religiosa, além de pessoas de municípios vizinhos. Mas qual fator influencia a mobilidade dessas pessoas a participar desses festejos?

Para entender esse processo, destacamos o período histórico da cidade. A religiosidade exerce forte influência no município de Parintins-AM, principalmente vindas da igreja católica. Na abordagem de Ferreira e Cruz (2012, p. 07) “a origem e o nome de Parintins remonta ao período colonial, quando em 1796, a cidade foi fundada e transformada em objeto de disputa entre administradores militares e missionários que desbravavam a Região Norte em missões de catequização”.

Dessa maneira, a religiosidade em Parintins é muito forte culturalmente, sobretudo pela celebração da festa de Nossa Senhora do Carmo, a padroeira do município, que acontece anualmente entre 06 a 16 de julho após o festival folclórico de Parintins. A celebração é tão importante que já faz parte do calendário festivo da cidade, principalmente pela realização do Círio, que marca o início da festa e é finalizada pela Procissão Solene atraindo muitos fiéis vindos de municípios vizinhos e da capital.

Em suma, existe uma pluralidade religiosa em Parintins que está se expandindo com o passar do tempo, assim também como outros que optam por não seguir nenhuma. Mesmo com isso, o catolicismo ainda é forte dentro da cultura parintinense, pois a Catedral de Nossa Senhora do Carmo (teve a construção iniciada em 1961, projeto original vindo da Itália, com o formato de uma cruz ao ser avistado de cima, com uma torre de 40 metros de altura), ícone religioso é um dos monumentos que faz parte do cartão postal da cidade em época de turismo. Além de contar com o Sistema Alvorada de Comunicação, pertencente ao grupo Fundação *Evangelii Nuntiandi*, com emissoras de rádio, TV, jornal impresso e *site*; escolas de nível fundamental e médio e Hospital Padre Colombo pertencentes à diocese de Parintins, exercendo influência em grande parte da



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018.

população que utiliza esses meios, dentro da esfera familiar, econômica, política, social e cultural.

Ao se fazer uma análise mais apurada de uma imagem fotográfica, podemos ter a percepção histórica além do que é proposto na imagem (visível). Assim a comunicação se expande a partir do conhecimento produzido. A importância de um método bem aplicado pode ajudar o pesquisador a fazer um melhor levantamento de dados e produzir uma pesquisa bem elaborada com conteúdos relevantes.

Conclusão

Este escrito teve como base a aplicação do método iconológico e iconográfico proposto por Kossoy (2014a, 2014b, 2016) para analisar fotografias. Tendo como parâmetro que a imagem fotográfica pode agregar concepção histórica e cultural, entendemos que a linguagem fotográfica, tanto como objeto de pesquisa quanto estético, quando realizarmos uma leitura mais apurada com informações que agregam valores a sociedade, devemos considerar um método analítico que melhor investigue as percepções que ela oferece.

Utilizamos como norte a fotografia como objeto de pesquisa em comunicação e a teoria da folkcomunicação, e observamos que a fotografia pode ser um canal de informação do gênero folkcomunicação visual formato impresso e também ser um agente mediador por ter características próprias e gerar conhecimento.

Por fim, para melhor entendimento da aplicabilidade do método iconológico e iconográfico, utilizamos uma imagem da cidade de Parintins, interior do Amazonas, aplicando os três níveis de significado proposto no método. Desse modo, compreendemos que a fotografia é um meio e um agente de comunicação, que acompanhado de uma análise apurada, pode propagar conhecimento a partir da pesquisa científica em comunicação, destacando a importância e contribuição da temática na pesquisa científica por agregar uma vasta discussão teórica e metodológica.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, L. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

FERREIRA, Talita Sibebe Melo; CRUZ, Jocilene Gomes da. **Festa de Nossa Senhora do Carmo de Parintins/AM: Celebração da fé e Turismo Cultural**. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Turismo e Paisagem: relação complexa. 16 e 17 de novembro de 2012

FRANÇA, V. V. O objeto da comunicação/A comunicação como objeto. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA V. V. (Org.). **Teorias da Comunicação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003. p. 39-59.

KOSSOY, B. **Fotografia e História**. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

_____. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo**. 3. ed. - São Paulo: Ateliê Editorial, 2014a.

_____. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 5. ed. - São Paulo: Ateliê Editorial, 2016b.

MELO, J. M. D. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.

PANOFSKY, E. Iconografia e Iconologia: Uma introdução ao estudo da arte da Renascença. In: **Significado nas Artes Visuais**. Tradução: Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2. ed., 1986, p. 47 -65.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2011.

SCHMIDT, C. **A fotografia como processo folkcomunacional**. Trabalho apresentado em Núcleo de Pesquisa Folkcomunicação. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM. Salvador/BA. 1 a 5 Set, 2002. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP17SCHMIDT.pdf>. Acesso em: 09 mai 2018.

SOUSA, J. P. **Fotojornalismo: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis/SC Letras Contemporâneas, 2004.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018.

SOUSA, L. M. A. FUJITA, M. S. L. GRACIOSO, L. S. **A Imagem em ciência da informação: reflexões teóricas e experiências práticas.** Orgs. Lucília Maria Abrahão e Sousa, Mariângela Spotti Lopes Fujita, Luciana de Souza Gracioso. – Marília: Oficina Universitária. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

UNFRIED, R. A. R. **O uso da iconografia e da iconologia para a análise de fotografias e recuperação da história de Londrina.** Artigo publicado em: Encontro Nacional de Pesquisa em Comunicação e Imagem – ENCOI 24 e 25 de novembro de 2014, Londrina, PR.